

A TERAPIA INFANTIL DENTRO DO CONTEXTO PSICANALÍTICO

¹NICASTRO, L.J.Z.; ²MAIRENO, P. D.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo auxiliar na compreensão da importância do trabalho psicológico, discutir o papel do psicólogo e a importância e significância dos pais no processo terapêutico infantil de seus filhos, apresentando e aprofundando-se em técnicas desenvolvidas por psicanalistas para auxiliar no trabalho clínico, abordando conteúdos sobre a importância do brincar e as especificações da técnica, além de discutir qual a melhor forma que o analista conduz com a pais no decorrer desse processo de análise.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise, brincar, pais.

ABSTRACT:

This article has as its goal to help the psychological work understanding, argue about the role of the psychologist as well the importance of parents on children's therapeutic process on their kids, presenting and getting deep in techniques developed by psychoanalyst to help clinical work, approaching the contents about the importance of playing and the techniques' specification and also arguing about what is the best way which the analyst conducts together with parents through out the analysis process.

KEYWORDS: psychoanalysis, play, parents

INTRODUÇÃO

No cenário atual é possível identificar que a procura pelo atendimento infantil tem aumentado, fazendo, normalmente, com que os pais procurem atendimento em busca de compreender e, até mesmo, solucionar, questões particulares relacionadas aos seus filhos, buscando, em certos casos, amenizar, até mesmo, seu próprio sofrimento. Devido a esse aumento na procura, nota-se a importância de profissionais da psicologia que atuam na clínica dentro do contexto psicanalítico estarem atualizados e suficientemente embasados em aspectos clínicos para conduzir a psicoterapia infantil, aprofundando-se e buscando respostas aos questionamentos de quais as melhores técnicas de trabalhar com a criança, qual o papel dos pais no processo terapêutico e como o analista vai conduzir esse tratamento.

¹Larissa Jaine Zanin Nicastro. Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: larissanicastro.psicologia@hotmail.com

²Daniel Polimeni Maireno. Orientador da pesquisa. Doutor e docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana. Apucarana – PR. 2021. Contato: daniel.maireno@fap.com.br

OBJETIVOS

Identificar como se desenvolve um processo terapêutico, suas ferramentas e estratégias, analisando a importância do brincar no processo de análise e discutindo sobre o papel do psicólogo e a importância e funções dos pais, no contexto da clínica psicanalítica.

METODOLOGIA

O presente artigo teve como metodologia uma pesquisa qualitativa de levantamento de dados, análise e discussões teóricas, baseadas em pesquisas bibliográficas, abordando e discutindo os conteúdos mais relevantes identificados e referenciados em artigos científicos e livros relacionados ao artigo discutido.

RESULTADOS

A psicoterapia psicanalítica infantil é uma abordagem direcionada ao atendimento clínico voltado a crianças, em busca de auxiliá-las a expressar sentimentos, angústias e conteúdos internalizados, aos quais estão trazendo sofrimento a este indivíduo. Apesar de seguir a mesma linha de raciocínio do atendimento adulto em relação à associação livre, nesse contexto, a análise não ocorrerá apenas através do discurso do paciente, mas, está direcionada a ação do brincar. (CHAHINE, 2011)

De acordo com Stürmer (2009) a origem desses estudos em relação a essa abordagem tomou proporções a partir da necessidade identificada por Freud de elaborar um novo conceito com diferentes técnicas possíveis de se aplicar no contexto infantil, suas teorias foram posteriormente aprimoradas e aprofundadas por Anna Freud e Melanie Klein, sendo desenvolvido então, o método do brincar. (STÜRMER, 2009)

Klein aprofunda-se em uma ideia, inicialmente sugerida por Freud, de que a criança brinca em busca de elaborar situações traumáticas vivenciadas por ela, e que a associação livre se dá a partir da brincadeira, ao qual a mesma expressa seus sentimentos, suas emoções, além de transparecer aquilo que vive e aprende com os adultos. Com isso, o atendimento infantil é realizado através de atividades lúdicas, ou seja, brinquedos e jogos capazes de auxiliar o psicólogo na compreensão da demanda apresentada pela criança. (KLEIN, 1975)

Nesses primeiros encontros com a criança, o principal ponto a ser destacado é o estabelecimento do vínculo, a busca pela relação transferencial entre paciente e analista, e a importância de compreender como esse atendimento será realizado, pois

se compararmos, no atendimento adulto, o discorrer da terapia acontecerá por meio de diálogo, ou seja, o paciente sabe se expressar e, como procurou o atendimento, deseja falar sobre aquilo. No caso da criança isso não acontece, e o atendimentos são através do brincar terapêutico, onde a criança irá se expressar através da brincadeira. (KLEIN, 1970)

Aberastury (1979) destaca que, no processo de atendimento infantil, a primeira entrevista inicia-se com os pais ou responsáveis pelo paciente. Nestas sessões existem alguns pontos a serem discutidos para que se estabeleça uma boa comunicação entre os pais e o analista. Dentre essas informações e atuações destaca-se, o estabelecimento do contrato, o sigilo profissional, o histórico e as queixas em relação a criança. Quanto maior a quantidade de informações e conteúdos esse responsável apresentar, melhor será a compreensão do profissional sobre aquela criança. (ABERASTURY, 1979)

O profissional, durante esse início do processo, deverá estar atento as lacunas deixadas pelos pais, em busca de identificar qual o conteúdo que consciente ou inconscientemente os mesmos estão encobrindo. Devido a importância dessa compreensão, o profissional poderá estender essas sessões com os responsáveis até que entender necessário. E então, após essas compreensões, solicitar o primeiro atendimento com a criança. (ABERASTURY, 1979)

Para discutir mais a fundo os métodos da psicanálise infantil e compreender essa função dos pais no processo da análise, é importante destacar duas psicanalistas que estudaram e aprofundaram-se no método de análise infantil em teoria e prática, são elas Anna Freud (1971) e Melanie Klein (1970). Além destas, encontra-se apontamentos importantes sobre esse assunto discutidos por Françoise Dolto (1991) e Maud Mannoni (1971). Anna Freud (1971) descredibiliza a atuação puramente analítica com a criança e propõe um processo de treinamento e educação atrelado a análise. Ela acredita que a criança não irá externalizar seus conteúdos internos durante a cena analítica como acontece em seu ambiente (FREUD, 1971). Em contrapartida, Melanie Klein desenvolve o método de psicanálise infantil através do lúdico, utilizando-se de materiais como jogos e brinquedos, preservando os princípios da psicanálise, defendendo apenas a análise, criticando qualquer que seja a intervenção educativa e dando importância aos conteúdos inconscientes e aos processos internos, explorando a fantasia infantil. (KLEIN, 1970)

Dolto (1991) propõe que o método psicanalítico está baseado na escuta do inconsciente, ele relaciona a importância da posição parental, não associando suas ideias a medidas educativas, ou seja, dá importância a escuta dos pais, mas destaca a importância da atuação do psicanalista, visto que a criança, assim como os adultos, consegue diferenciar o trabalho psicoterápico de relações humanas (DOLTO & NASIO, 1991).

Mannoni (1971) dá seguimento as ideias de Dolto e destaca a importância de atentar-se na escuta dos pais na medida em que os mesmos estão implicados no sintoma do filho. Esse discurso envolvendo o paciente, os pais e o analista irá se constituir baseado no sintoma que essa criança irá apresentar, sendo assim, ela destaca que não se deve realizar tratamento analítico nos pais, mas auxiliá-los para que os mesmos se situem em seu próprio contexto e sofrimento. (MANNONI, 1971)

A partir dessas discussões nota-se três linhas de pensamento em relação ao trabalho da psicanálise de crianças que se destoam entre si. Anna Freud defende que, para tratarmos as crianças, deve-se colher informações dos pais e orientá-los e guiá-los na educação dos filhos. Melanie Klein conclui em seus estudos a importância da análise a partir dos conteúdos internos e processos inconscientes, considerando-se necessário encaminhar os pais para orientação com outro profissional. Dolto e Mannoni destacam a importância da posição parental no processo de escuta durante as entrevistas, não em busca de orientar os pais através de métodos educativos, mas de auxiliá-los em busca de redimensionar os problemas do filho e situarem-se em relação ao próprio sofrimento. (PRISZKULNIK, 1995)

Analisando as três linhas de pensamento identifica-se que se basear a relação do analista com os pais a partir de um método educativo, não será possível realizar a análise, visto que não se pode educar e analisar ao mesmo tempo, porém, estas entrevistas com os pais não necessariamente precisam ser de orientação, mas, como aponta Dolto e Mannoni, com o objetivo de auxiliar os pais a se resituarem na situação e no sofrimento deles próprios e dos filhos. (PRISZKULNIK, 1995)

CONCLUSÃO

A partir das discussões apresentadas pelos autores, conclui-se que o papel dos pais no contexto psicanalítico não está baseado em uma perspectiva educativa, que visa orientar os pais a como agir no processo, nem mesmo excluí-los do processo, mas está baseado na intervenção do analista de utilizar-se da ferramenta do brincar, desenvolvida por Melanie Klein, para que a criança, através da ludoterapia,

consiga externalizar seus processos internos e trazer a sessão conteúdos reprimidos no inconsciente.

Associados a isso, é importante, como ressaltou Dolto e Mannoni, que o analista direciona sua escuta também ao discurso dos pais, não apenas para compreender a queixa e realizar a anamnese, mas também para auxiliá-los a se situarem de seus próprios conflitos internos, diferenciando esses conflitos da queixa apresentada sobre a criança.

Além disso, conclui-se que o brincar, no processo da terapia infantil no contexto psicanalítico é a ferramenta fundamental para obter sucesso na ligação transferencial entre analista e paciente, para acessar conteúdos internos aos quais trazem sofrimento a esse indivíduo e para auxiliar o analista na aplicação de suas intervenções, beneficiando o processo da análise.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. *Psicanálise da criança: teoria e técnica*. 8. ed. Buenos Aires: Artmed, 1979.

CHAHINE, M.A. *Psicoterapia psicanalítica com crianças*. In: *Encontros na psicologia*. Andrea Simone Schaack Berger, Marien Abou Chahine, Denise Hernandez Tinoco (Organizadores). – Londrina: EdUnifil, 2011. Disponível em: . Acesso em: 05 de set. de 2014.

DOLTO, F.; NASIO, J.D. *A criança do espelho*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FREUD, A. **O tratamento psicanalítico de crianças**. Rio de Janeiro, Imago, 1971.

KLEIN, M. **Contribuições à psicanálise**. Londres, Mestre Jou, 1970.

KLEIN, M. *A psicanálise de crianças*. 1 ed. Londres, Mestre Jou, 1975.

MANNONI, M. *A criança, sua doença e os outros*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

PRISZKULNIK, L. **A criança e a psicanálise: o lugar dos pais no atendimento infantil**. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 6, 1995

STÜRMER, A. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: A abordagem psicanalítica**./ Maria da Graça Kern Castro, Anie Stürmer e cols (Organizadores). 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.